



CONTEUDISTA: PRODUZINDO COM RESPONSABILIDADE
CONTENT ENGINEER: PRODUCING WITH RESPONSIBILITYFASSHEBER, Daniela Monteiro¹**RESUMO**

O presente artigo apresenta algumas considerações acerca da produção do material didático para cursos na modalidade da educação a distância – EaD. Se faz necessário, refletir o importante papel das ações praticadas pelo conteudista ao elaborar o conteúdo, as quais deverão ser pautadas com ética e com responsabilidade, para que não se esbarrem no plágio e na violação dos direitos autorais. O curso na modalidade da educação a distância acontece por meio de um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde docentes e discentes ficam separados pelo tempo e pelo espaço. De acordo com o que foi apresentado no projeto pedagógico, a instituição de ensino busca construir diversos materiais didáticos, favorecendo a busca pelo saber e, dentre eles, está a apostila impressa, a qual terá assuntos afins, de acordo com a expertise do conteudista e, que ele poderá usar ou, não, referências bibliográficas de alguns renomados autores, desde que tenha o cuidado de mencioná-los na bibliografia, conforme as normas legais. No Brasil, por lei, o plágio é considerado como crime.

Palavras chaves: Conteudista. Conteúdo. Direitos autorais. Plágio.

ABSTRACT

This article presents some considerations about the production of didactic material for courses in the distance education modality - EaD. If necessary, reflect on the important role of the actions performed by the content creator when preparing the content, which should be guided ethically and responsibly, so that they do not collide with plagiarism and violation of copyright. The distance education course takes place through a teaching-learning process, mediated by technology, where teachers and students are separated by time and space. According to what was presented in the pedagogical project, the teaching institution seeks to build several didactic materials, favoring the search for knowledge and, among them, is the printed booklet, which will have related subjects, according to the expertise of the content and , that he may or may not use bibliographical references of some renowned authors, as long as he is careful to mention them in the bibliography, in accordance with legal norms. In Brazil, by law, plagiarism is considered a crime.

¹ Graduada em Administração, Contabilidade e Fisioterapia, pela UNILESTE - Universidade do Leste de Minas Gerais, Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional, pela Faculdade Gama Filho; Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, pela Faculdade Única e especialista em Gestão e Estratégia em EAD, pelo SENAC/ SP. Conteudista. Coordenadora pedagógica da FASOUZA. E-mail: dmfassheberhotmail.com

Keywords: Contentist. Content. Copyright. Plagiarism.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo versa abordar a conduta na elaboração dos conteúdos em Educação a distância - EaD e as suas implicações como: a conduta do conteudista, no que se refere a construção do conteúdo, levando em consideração a educação a distância, o material didático, o uso da semelhança com diferentes autores e, os direitos autorais.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de divulgar e/ou refletir sobre a importância do material didático e para além, o papel do conteudista ao longo da construção do conteúdo para os cursos de educação a distância - EaD.

A metodologia utilizada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa. O fundamento teórico e seus termos principais serão contextualizados de modo conciso através de buscas em sites, periódicos e livros.

2. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Conforme OLIVEIRA, em 2008, a educação à distância (EaD) é percebida como um método educativo que envolve diferentes meios de comunicação, capazes de superar as fronteiras de tempo e espaço e tornar-se de fácil acesso para a interação com as fontes de informação e com o sistema educacional, de forma a agenciar a autonomia do discente, por meio de um estudo flexível e independente. Para a sociedade atual, o significado de tempo foi modificado e, a distância não é responsável pela expressiva barreira de comunicação entre as pessoas.

A globalização vem modificando e marcando o mundo pelo avanço tecnológico e pela grande dispersão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação e o crescimento da internet superaram as barreiras geográfico-temporais de acesso à educação. Para MOORE E KEARSKEY, em 2008, o surgimento da *web* no final dos anos 1990

permitiu uma nova forma de aprendizagem fundamentada em computador, que se lavrou, principalmente, em programas de pós-graduação, estimulada pelo tipo de instrutor e a disponibilidade de sistemas integrados de aprendizagem.

Os cursos online versam como uma modalidade de construção do conhecimento a distância. Os professores e alunos estão separados fisicamente, assim sendo, se faz necessário o uso da tecnologia para recebimento e transmissão das informações.

ARIEIRA, em 2009, descreve que a educação e o sistema educacional, foram obrigados a buscar novos rumos, combinados com o seu tempo, ajudando ao aluno a adquirir as condições necessárias para desenvolver-se, de modo pleno, como pessoa e cidadão. Posteriormente, FERNANDEZ, em 2014, revela que para a sociedade do conhecimento, o mais admirável não é saber mais e sim, melhor. Nesse sentido, faz-se imprescindível a propriedade das estratégias e habilidades de acesso e transformação de conteúdo.

Sabe-se que os cursos online disponibilizam plataformas práticas e de fácil manuseio. Com elas, é possível manter os alunos habilitados, para que possam usufruir da conectividade global oferecida, levando em conta a praticidade de assistir às aulas em qualquer local e, a flexibilidade para escolher o melhor momento para estudar.

Vale ressaltar que, para esse formato, deve ser oferecido um ambiente mais dinâmico, para que proporcione uma boa interação entre os alunos e professores e, entre os próprios alunos. A vantagem dos cursos online, são os valores de investimentos, os quais são mais acessíveis, pois, há um custo menor do que um mesmo curso de forma presencial. Para somar, por não haver deslocamento, o discente não tem despesas relacionadas ao transporte até o local da instituição de ensino, para realizar o curso em formação, justificado pelo fato de ser realizado a distância e com isso, ele poderá, por exemplo, realizar o curso na sua residência.

No processo de aprendizagem, em educação a distância, surgem os espaços denominados ambientes virtuais. A internet permite fazer uso de pesquisa, e-mails, fóruns, chats, grupo, listas de discussões, portfólios, sites, wikis, vídeos,

teleconferências, os quais são os novos ambientes em que os discentes podem trafegar para promover a apreensão do seu conhecimento / aprendizado.

De acordo com MASEATTO, 2012, as estratégias de ensino-aprendizagem são definidas como um conjunto de ações do docente ou do discente orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se tem em vista. É um plano de ação para conduzir o ensino em direção a propósitos fixados, servindo-se de meios.

De acordo com as contribuições de GALVIS, 1992, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é bastante vasto, e apoia o aluno na prática de muitas atividades, no entanto, o educando precisa estar, devidamente, familiarizado com o ambiente e orientado pelo tutor, para concretizar as suas tarefas. Isso quer dizer que, ainda que o AVA disponibilize instrumentos para aprendizagem e para a interação, a pessoa do tutor é essencial para a excelência no processo do ensino-aprendizagem

A construção do conteúdo, do material didático, é um processo que envolve diferentes profissionais durante o procedimento e por isso, estabelece o planejamento por parte da instituição de ensino, para que seja produzido com antecedência à data de oferta do curso ou disciplina.

O desenvolvimento de conteúdo personalizado para EAD deve ajuizar a cultura da organização e da visão única, de maneira significativa, para o participante. Quando o conteudista investe num conteúdo próprio e utiliza a sua própria linguagem, o engajamento do aprendiz, se torna relevante e mais significativo e, tem um impacto maior na apreensão do conteúdo.

3. CONTEUDISTA

O conteudista é o profissional que possui domínio sobre determinado assunto. Geralmente, é professor especialista, mestre ou doutor, com conhecimento em determinadas disciplinas, as quais são objetos de estudo do conteúdo.

O trabalho, a ser realizado com o conteudista, envolve uma relação dialógica que vai além da dimensão comercial. A labuta realizada é muito maior, porque envolve algumas dificuldades.

As competências atribuídas ao conteudista são o saber adotar os critérios de relevância na escolha dos conteúdos que irão compor a disciplina; saber identificar de que maneira os aspectos relevantes dos conteúdos serão trabalhados e como serão relacionados entre si e com os outros conhecimentos afins; é de suma importância que tenha o domínio do conhecimento e, saber contextualizar esse conhecimento; ser capaz de antecipar, pressupor como o aluno poderá construir novos conhecimentos a partir do trabalho com o conhecimento definido a priori; dominar estratégias de abordagens do conhecimento, mobilizar técnicas de ensino e usar a imaginação para facilitar o acesso aos conceitos centrais.

As funções de professor conteudista e professor formador, apesar de possuir atribuições distintas, normalmente, são assumidas pelo mesmo profissional. O professor conteudista é o responsável pela construção do material didático, da disciplina em questão. Dentre as suas várias atribuições, destacam-se: a elaboração e disponibilização do material didático, nas diversas mídias, buscando aperfeiçoá-lo, invariavelmente; a concepção de dinâmicas que beneficiem os trabalhos em equipes; a participação do grupo de trabalho para o desenvolvimento da metodologia e de materiais didáticos para a modalidade a distância, entre outras.

Se faz necessário que o conteudista leva em conta a densidade da informação que está transmitindo, a precisão e o caráter estimulante do texto.

Sabemos que a EAD não é algo novo, embora só recentemente os estudos e experiências nessa modalidade tenham ganhado maior vulto e provocado interesse, passando a ter sucessivas transformações acerca das suas aplicações.

A constituição do material didático, para EAD, é um enorme desafio, pois, deve-se entender que, não se trata da mesma natureza de um material destinado para um contexto presencial. Em EAD, o material deve ser, designadamente, disposto com direções dialógicas e interativas, a fim de juntar o discente e suas experiências nas leituras e atividades planejadas. Esses materiais devem ser atualizados tecnologicamente, periodicamente, procurando empregar as novas tecnologias de informação e comunicação, como instrumentos, para acercar-se a todos que fazem parte da atuação no curso, principalmente, discentes e docentes.

Estruturar um material e escrever para EAD é diferente de escrever, em geral, pois "a redação para EAD é, essencialmente didática, com uma forte obrigação no sentido de comunicar-se com os leitores, e com uma missão social muito clara" (LAASER, 1997, p. 32).

Para a elaboração do conteúdo, o conteudista deve selecionar o conteúdo significativos para que os objetivos sejam traçados, deve dar ênfase a alguns aspectos que são considerados importantes para facilitar o entendimento de alguns conceitos. Então, se faz necessário que seja criado um conteúdo funil, com linguagem objetiva e que possa intercalar o conteúdo e com a atividade e, de preferencia que seja mesclado o conteúdo autoral com materiais já existente, entretanto, tem que creditar a fonte usada. Preste atenção nos direitos autorais e explore os diferentes formatos.

4. MATERIAL DIDÁTICO E A PRODUÇÃO DO CONTEÚDO

O material didático é a transposição didática, a qual é a conversão dos conhecimentos científicos historicamente construídos em objetos “ensináveis” (aprendidos e apreendidos pelos alunos). É considerado o condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção dos saberes. Provoca e garante a necessidade de interatividade de processo de ensino aprendizagem e garante a autonomia do aluno em seus estudos, na busca do conhecimento e resolução dos desafios propostos.

De acordo com POSSOLLI e CURY, 2009, os materiais didático-pedagógicos precisam anunciar os objetivos do curso, dar subsídio aos conteúdos e buscar o alcance dos resultados esboçados. Outra questão relevante, dentro desse aspecto, é a linguagem empregada nesses materiais, a qual necessita ser ajustada ao tipo de público, para quem se escreve, bem como possuir um layout criativo, atrativo e motivador aos olhos do leitor. Com o uso das diversas mídias, as mesmas deverão estar interligadas, formando um todo coerente. A relação teoria-prática estabelece como pano de fundo dos recursos, apreendida como estratégia de ensino aprendizagem, numa perspectiva educacional significativa e articulada com o mundo do trabalho.

Reforçando, na EaD, o material didático tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Ele é um meio importante de interação entre o professor e o estudante, pois, é uma forma de orientá-lo num mar de probabilidades.

Durante o processo de produção do material em EaD, se faz necessário levar em conta o planejamento e a diversidade de procedimentos em sua elaboração. O planejamento agencia a utilização das concepções pedagógicas e de aprendizagem, pois, promove um posicionamento crítico e teórico de seus autores.

Laaser afirma:

Os elaboradores devem escrever de modo a estarem, continuamente, conversando com o aluno, em um diálogo amigável e encorajador. Esse diálogo deve incluir aconselhamento a respeito do que fazer, ou seja, deve servir de encorajamento para os alunos, reforço e incentivo. (Laaser, 1997, p. 76).

A aprendizagem parte da interação do sujeito com o objeto, relação que agencia o desenvolvimento de desenhos mentais superiores, em que a pessoa possa estabelecer relações ao manipular o novo conhecimento nos ares cognitivos da aprendizagem.

O material didático deve obedecer, para cada disciplina, uma estrutura de elaboração, no qual os conteúdos são trabalhados de uma forma que precisarão corresponder à ementa. Em relação à parte teórica, o conteúdo é elaborado em uma linguagem clara, objetiva, direta e expressiva. Para responder essa indagação, Fleming ressalta que:

O material didático para EAD configura-se como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e informáticos), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. O projeto político-pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, deve orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo. (FLEMING, 2004, p. 23).

A construção dos materiais, que tenham em sua concepção a interação do aluno, é uma das questões e competência do trabalho instrucional nos meios impressos, que se dará por meio da linguagem seguida e do discurso instrucional utilizado, seja ele direto através de um diálogo de aproximação do sujeito com o objeto

de aprendizagem na construção de signos, ou indireto, na apresentação do conteúdo, sem que possa construir uma relação do indivíduo com que está sendo aprendido.

Materiais didáticos são recursos que, de acordo com os objetivos da ação educacional, apontam promover o processo ensino-aprendizagem. O material didático carece ser: de ótima qualidade; ter uma apresentação perfeita; manifestar-se com uma metodologia subentendida no processo de elaboração; dar conta dos assuntos abordados de modo claro; trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades.

O material didático para EaD trata-se de um conjunto de mídias, no qual os conteúdos exibem de forma dialógica e contextualizada, beneficiando uma aprendizagem expressiva. O projeto político-pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, precisa guiar as alternativas em relação aos recursos didáticos indispensáveis para a obtenção dos desígnios educacionais indicados.

Assim sendo, o material didático assume funções de promover o diálogo constante com o aluno; deve orientar o estudante nas atividades de leituras, pesquisa e trabalhos que demandem interação com colegas e professores; deve motivar a aprendizagem e ampliar os conhecimentos do estudante sobre os temas trabalhados; deve possibilitar a compreensão crítica dos conteúdos, de modo que o estudante reflita sobre o que está aprendendo. Instigar a abordagem construtiva colaborativa do processo ensino aprendizagem é tornar o aluno em possuidores de saberes por experiência pessoal e profissional.

A oferta do material didático é para que os leitores possam obter a desenvoltura das habilidades e competências peculiares, apelando para uma diversidade de mídias combinadas com o contexto socioeconômico do público-alvo e com a proposta do projeto pedagógico.

Ressaltamos que, ao selecionar um determinado tipo de material didático, sempre deve considerar que o material escolhido é o mais apropriado para o desenvolvimento da ação educacional. Para além, deve ser pensado, nas condições estruturais para a excelência do desenvolvimento de materiais multimídias. Por exemplo, ao pensar na produção de um vídeo para um curso a distância. A produção de uma videoaula solicita o apoio de um grupo de produção de vídeos para criar o

roteiro do vídeo, gravar e editar. Além disso, para se ter um vídeo de boa qualidade é necessário ter os equipamentos de gravação e edição de vídeos adequados. E para operar tudo isso, é necessário um profissional ou vários profissionais que tenham o domínio dessa produção.

No que se refere a material impresso, sabe-se que os alunos tendem a imprimir qualquer texto que exceda quatro ou cinco laudas. Podemos, assim, pautar que os materiais impressos têm um lugar próprio, quando se trata da educação a distância.

No material impresso, especificamente, destinado à EaD, é fundamental que se consiga estabelecer uma comunicação de mão dupla. Para isso, o estilo do texto deve ser dialógico e amigável. O autor tem de “conversar” com o aluno e criar espaços para que ele se expresse - de sua própria maneira - o que leu. Além disso, nesses espaços, os alunos devem poder: refletir sobre as informações patentes no texto e as das entrelinhas; praticar a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas; avaliar, a cada momento, o seu desempenho. Isso tem a significação de oferecer mais destaque à aprendizagem do que ao ensino, além de procurar desenvolver um aprendiz ativo e seguro em relação ao caminho percorrido.

Entretanto, conforme salienta Salgado (2002), é preciso alertar para o fato de que um material impresso, por ser dialógico, não deixa de utilizar a modalidade escrita da língua. Muitas vezes, a preocupação com a dialogicidade leva a uma super exploração de processos indutivos, o que resulta em textos confusos e repetitivos, com excesso de vocativos e construções próprias da modalidade oral da língua. Tais características linguísticas prejudicam a compreensão do leitor.

É indispensável que se tenha uma clara visão do profissional ou cidadão que se deseja formar, das competências básicas que se deseja alcançar para que se possa formular claramente os objetivos desejados, expressando-os como conhecimentos ou desempenhos dos alunos. É o tratamento adequado dos objetivos que garante a qualidade do material, oferecendo critérios seguros para a seleção e a organização dos conteúdos socialmente relevantes e atualizados, a elaboração das atividades de estudo e a construção das atividades de verificação da aprendizagem. Quando bem elaboradas e vinculadas aos objetivos, essas atividades oferecem ao

aluno um feedback constante do seu desempenho, indicando-lhe os pontos que necessitam de maior atenção, de esforço e de estudo.

Salgado (2002) traz, a estrutura de uma escrita para EaD, ressaltando, contudo, que se trata de uma possibilidade entre outras: uma introdução que apresente o tema a ser tratado, explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o estudante para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto; um corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas, razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes; um fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes.

As avaliações, também fazem parte da construção do material didático e suas ponderações acerca do processo, geralmente, estão focalizadas na interação e interatividade, frequência e qualidade de participação nos fóruns, nas listas de discussão, nos chats, e nas atividades virtuais, como os trabalhos e exercícios. A interação permite que o educando acesse o material didático, e possa sanar as dúvidas sobre o conteúdo e acerca do curso. No caso da graduação, há a exigência da realização de uma avaliação presencial nos polos de apoio presencial. Para os cursos de pós graduação, os processos avaliativos são todos online.

Filatro e Cairo (2015, p. 283) avultam que a menção das referências bibliográficas é um ato primordial realizado pelo conteudista, em todas as formas de apresentação do conteúdo. As referências podem abranger os materiais didáticos construídos pelo próprio especialista, sites da web; tutoriais, jogos, apostilas, manuais de instrução de equipamentos, livros, artigos, enciclopédias e compêndios; ferramentas e recursos e, por fim, folhetos materiais de divulgação etc.

5. PLÁGIO

Plágio aborda conceitos já divulgados em uma obra e que não foi realizado a referência bibliográfica no trabalho acadêmico. É empregar um teor produzido por outra pessoa e utiliza-lo, tomando posse da autoria.

O plágio pode se apresentar com diversas configurações, desde citações sem a nomear o autor original até a assimilação de opiniões desenvolvidas por outras pessoas e exibidas como originais ou próprias. De acordo com o BRASIL, 1998, o plágio é um ato criminoso, conforme consta na Lei nº 9.610/98 que trata dos direitos autorais. A Lei garante ao autor o direito ao uso e distribuição de sua criação que pode ser textual, audiovisual, comercial etc. A cópia integral ou parcial de obras pode proceder no recolhimento dos materiais que tem o plágio e, até mesmo, sugerir a indenização ao autor plagiado.

O plágio é considerado corriqueiro no meio acadêmico e, sobretudo entre alunos do curso de graduação. Há situações que o plágio é feito de forma involuntário, por ausência do conhecimento dos graduandos sobre o referido assunto. Muitos discentes, praticam o plágio, ao realizar a cópia parcial (trechos, frases e/ou parágrafos) ou integral de um texto.

Os tipos mais comuns do plágio acadêmico são: **Plágio total** é quando se reproduz uma obra concluída e exclui o autor original e, divulgando como detentor da autoria. **Plágio parcial** é quando a pessoa constrói um material, realizando a cópia de partes e/ou parágrafos de obras sem fazer referências a fonte utilizadas. **Plágio conceitual** é a assimilação de uma opinião, como se tivesse produzido originalmente e, é escrever com as próprias palavras, as ideias de outros autores, sem fazer referências no texto.

Para evitar o plágio é sugerido o uso da citação direta, isto é, ao reproduzir um trecho e/ou parágrafo de uma obra, faça a citação direta – informe o sobrenome do autor, ano da publicação e a página de onde a informação foi retirada; faça citação indireta: ao anotar usando as suas expressões, as ideias de autores consultados, deve sempre aludir o sobrenome do autor e o ano de publicação. Quando se tratar de

imagens, gráficos, tabelas e outros elementos visuais que não foram elaborados por você, anuncie a fonte abaixo do mesmo.

Os instrumentos e programas que sinalizam a existência do plágio estão sendo frequentemente, utilizados pela comunidade acadêmica. A utilização tem sido mais difundida em instâncias das instituições de ensino superior que são responsáveis pela ética na pesquisa acadêmica. Todavia, essas ferramentas podem ser de utilidade para discentes que almejam averiguar a possibilidade de haver alguma incongruência ou cópia feita, de forma imprópria, em seu trabalho acadêmico. Os programas de plágio mais requisitados são: CopySpider; Plagiarisma; Plagiarism Checker; Plagium: Plag.pt.

No Brasil, a Lei 9.610/1998 versa do direito autoral. Em muitos de seus artigos são verificadas as consequências para quem comete plágio. Para melhor percepção, evidencia-se os artigos 103 e 106.

Art. 103 – Quem editar obra literária, artística ou científica, sem autorização do titular, perderá para este os exemplares que se apreenderem e pagar-lhe-á o preço dos que tiver vendido.

Art. 106 – A sentença condenatória poderá determinar a destruição de todos os exemplares ilícitos, bem como as matrizes, moldes, negativos e demais elementos utilizados para praticar o ilícito civil, assim como a perda de máquinas, equipamentos e insumos destinados a tal fim ou, servindo-os unicamente para o fim ilícito, sua destruição.

Um determinado autor, comete plágio em sua construção de material, quando o mesmo assina ou apresenta, como seu, o conteúdo intelectual produzido por outra pessoa ou grupo. O plágio é estimado como antiético e, é caracterizado como delito de violação de direito autoral, no Brasil.

Enfim, a principal razão, para que o conteúdo seja considerado plagiado, é o fato de não comentar os recursos, evitar as citações e referências correspondentes ao historiar o teor ou o assunto.

6. DIREITOS AUTORAIS

A Educação a Distância distinguir-se como uma modalidade na qual possui particularidades para a efetivação educativa.

O Cap. II, Art. 3º da Resolução Nº 1/2016 (BRASIL, 2016) dispõe sobre o material didático, a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem; regulamenta como essencial a organização acadêmica e a gestão de seus cursos articulada às metodologias e os currículos na orientação, organização e elaboração dos materiais didáticos; também discorre sobre o acompanhamento do processo de avaliação e formação dos profissionais (professores, gestores, tutores e equipe multidisciplinar), definindo:

§ 1º As tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, inclusive materiais didáticos, bem como os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem, são elementos constitutivos dos cursos superiores na modalidade EaD... § 4º Respeitados os respectivos projetos institucionais e pedagógicos, as tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância devem favorecer a integração de diferentes mídias, suportes e linguagens, bem como a interação entre múltiplos atores em sua concepção, produção e disseminação.

§ 5º A definição do uso das tecnologias pretendidas e adotadas pela IES (internet, rádio, transmissões via satélite, entre outros) deve estar em consonância com a realidade da sede e do(s) polo(s) de EaD. Diante dessas colocações, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p.14) recomendam que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.

As instituições de ensino conhecedoras dos critérios legais para a oferta e condução de seus cursos buscam, inicialmente, guiar seus docentes para a construção de textos de apostilas, de forma original e, ligados às suas aulas, de

compondo e constituindo um estoque por área de conhecimento, podendo afiançar uma identidade institucional aos materiais construídos.

Os referidos materiais, tendem a ter algumas origens, as quais podem ser fruto de adaptações dos materiais usados no presencial ou, produção de materiais, de maneira especial, para a modalidade EaD (SILVA, 2013), ou seja, sendo estruturados por textos, imagens e/ou diversas mídias e, tornando-se elementos que podem ou não apresentar autoria dos professores.

Em conformidade com Filatro e Cairo (2015, p. 109):

Por vezes, esses materiais são preparados por iniciativa individual de professores ou especialistas, que buscam enriquecer suas aulas teóricas e práticas. Em outras situações, temos ações sistêmicas encabeçadas por equipes multidisciplinares que trabalham juntas para produzir materiais bem estruturados e compartilhados por vários educadores e alunos (Filatro, e Cairo, 2015, p.109).

Como complemento, as reflexões de Behar (2009, p. 27) afiançam que com a escolha do teor, por parte do curso e/ou docente, se faz necessário que o design do material considere os fatores técnicos, gráficos e pedagógicos, o fator motivador (ou não) para o leitor, a possibilidade de ser interativo, entre outros aspectos. Esses recursos digitais surgem como instrumentos adequados de potencializar e reestruturar as práticas pedagógicas, permitindo uma inovação nas formas de pensar as TDIC e a construção do conhecimento.

Desenvolver um conteúdo educacional é estreitar o diálogo didático que será constituído entre docente (emissor) e seus discentes (receptores), amoldando a fala oral e síncrono às particularidades das mídias assíncronas usadas (FILATRO; CAIRO, 2015, p. 63).

Azevedo e Souza (2010, p.8) apresentam algumas observações:

...durante o processo de desenvolvimento do material didático do curso, a colaboração, a responsabilidade, o desempenho, o respeito ao colega, o aprender a trabalhar em grupo, a dedicação e a cumplicidade entre os pares, tornam-se pontos cruciais para o sucesso de qualquer projeto pedagógico, especialmente na EaD. Azevedo e Souza (2010, p.8).

Percebe-se que o grande desafio dos docentes está em proporcionar práticas autorais e compartilhadas que agenciem o intercâmbio com os alunos. O especialista em conteúdo, ao construir um material didático, seja qual for o formato, deve-se

lembrar que não se iguala a dar uma aula, pronunciar uma apresentação ou fornecer um curso. (FILATRO; CAIRO, 2015, p.280).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na EaD, os materiais didáticos substituem o docente, o qual atua na qualidade de mediador dos conhecimentos. Assim, o material didático se torna um canal de comunicação entre professor e estudante. Para que essa comunicação seja eficiente, o papel de cada mídia usada na produção do material didático deve ser, minuciosamente, definido e, a integração entre todas as mídias é imprescindível. Assim, ao tratarmos do material impresso, devemos observar as características que esse material possui e, de que maneira ele pode ser complementado pelas outras mídias, por exemplo, o audiovisual e o digital. Para chegar-se ao estudante, nenhum meio deve ser desprezado. Todos eles (os meios) têm suas vantagens e limitações, sendo, muitas vezes, aconselhável combinar vários deles, de acordo com alguns critérios que permitem julgar sua adequação às condições da população que se quer atingir e aos objetivos visados.

No material impresso, especificamente, destinado à EaD, é fundamental que se consiga estabelecer uma comunicação de mão dupla. Para isso, o estilo do texto deve ser dialógico e amigável. O autor tem de “conversar” com o estudante e criar espaços para que ele expresse - de sua própria maneira- o que leu. Além disso, o estudante deve: refletir acerca das informações patentes no texto e as das entrelinhas; exercitar a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas; avaliar, a cada momento, como está seu desempenho. Isso significa: dar ênfase mais à aprendizagem do que ao ensino e, buscar desenvolver um aprendiz ativo e seguro em relação ao caminho percorrido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de; SOUZA, Taís Rios Salomão de. Formação de professores em educação a distância: a experiência da Universidade Metodista de São Paulo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2010, Ponta Grossa. Anais eletrônicos..., Ponta Grossa: CIEPG, 2010.

ARIEIRA JO, Dias-Arieira CR, Fusco JPA, Sacomano JB, Bettega MOP. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. Ensaio: Aval Pol Públ Educ. 2009 Abr/Jun;17(63):313-340. <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). Modelos pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-32.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. acesso em fevereiro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação superior, Resolução nº1, de 11 de março de 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em fevereiro de 2013.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em março de 2023.

FERNÁNDEZ NR. Fundamentos del proceso educativo a distância: enseñanza, aprendizaje y evaluación. RIED. 2014;17 (2):75-93.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015 FLEMING, Diva. Desenvolvimento de Material Didático para Educação a Distância no contexto da Educação Matemática. São Paulo, 2004

LAASER, W.(org.) Manual de criação e elaboração de materiais para a educação a distância. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.

MASETTO, Marcos T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Ed. SUMMUS, 2012

MEC. Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008.

OLIVEIRA, E. G. Formação de professores à distância na transição de paradigmas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/elsaguimaraesoliveira.rtf>. acesso em 03 de fevereiro de 2023.

POSSOLLI, G. E.; CURY, P. Q. Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: Acesso em. 21 de maio de 2017.

SALGADO, M. U. C. Materiais escritos nos processos formativos a distância. 2002.

SILVA, Robson Santos da. Objetos de aprendizagem para Educação a Distância. São Paulo: NOVATEC EDITORA, 2011.